



*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,
Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Comércio destrói vagas no Brasil e na maioria das regiões analisadas

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do mês de **Janeiro** de **2016** apresentaram resultados distintos para as regiões analisadas neste boletim. Brasil, estado de São Paulo e os municípios de Campinas e São José do Rio Preto registraram destruição de postos de trabalho no período, enquanto a Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) e os municípios de Ribeirão Preto, Sertãozinho e Franca contabilizaram saldos positivos. Embora o saldo exibido no mês seja ambíguo entre as regiões analisadas, o saldo acumulado nos últimos doze meses (entre Fevereiro de 2015 e Janeiro de 2016) reforça a tendência de retração do mercado de trabalho, com desempenhos desfavoráveis em todos os setores.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) referente ao mês de Janeiro de 2016 indicou inflação de 10,71% no acumulado dos últimos doze meses. O segmento de alimentação e bebidas foi um dos mais impactados, registrando inflação de 12,90% no período. Essa é uma das razões que justificam o forte impacto negativo no setor comercial. O segmento de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios (Hipermercados e Supermercados) fechou

vagas em todas as regiões analisadas, indicando como o aumento de preços parece ter afetado o consumidor final, reduzindo o volume de vendas e impactando de forma desfavorável o setor.

Além da inflação significativa, que reduz o poder de compra dos trabalhadores, deve-se considerar também o endividamento das famílias e alta na inadimplência, o que contribui para o baixo desempenho da economia no Brasil.

A expectativa de continuidade do cenário de fraqueza na economia se reflete em diversos indicadores, tais como o Índice de Confiança de Serviços (ICS) e Índice de Confiança da Indústria (ICI), que recuaram nos últimos levantamentos realizados, referentes à Fevereiro de 2016.

O mercado de trabalho permanece recuando em todos os setores do Brasil, com exceção da Agropecuária, devido à fatores sazonais. O cenário exibido pela RARP apresenta-se mais favorável, com criação significativa de vagas na Indústria e na Construção Civil, sendo que grande parte das vagas criadas neste último setor estiveram relacionados com a montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas.

Municípios da RARP criam vagas em Janeiro de 2016

O **Brasil** iniciou o ano de 2016 exibindo desempenho desfavorável, com saldo de demissões em Janeiro de 2016. Entre os setores, a Agropecuária foi o único setor responsável por criação líquida de vagas, resultado decorrente das altas contratações no Cultivo de Frutas de Lavoura Permanente e no Cultivo de Soja.

O pior desempenho foi registrado no setor do Comércio (quase 70 mil demissões líquidas), principalmente impactado pelos segmentos Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios, Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios (Hipermercados e



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,

Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras

Supermercados) e Comércio Varejista de Calçados e

Artigos de Viagem.

Criação de emprego – Brasil

Setores	Jan./15	Acumulado Fev./14 a Jan./15	Jan./16	Acumulado Fev./15 a Jan./16
Indústria	25.863	-199.297	-18.663	-673.044
Comércio	-97.800	105.156	-69.750	-218.356
Serviços	-9.536	343.756	-17.422	-338.570
Construção civil	-9.729	-193.073	-2.588	-406.951
Agropecuária	9.428	-15.197	8.729	-6.550
Total	-81.774	41.345	-99.694	-1.643.471

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Fev./14 a Jan./16.

O estado de São Paulo também registrou demissões líquidas em Janeiro de 2016. Setorialmente, Construção Civil apresentou o melhor desempenho, com criação líquida de mais de 5.700 vagas. Somente a construção de edifícios foi responsável por 2.382 contratações do setor. O setor de Comércio registrou o maior montante de demissões no período (pouco mais

de 21 mil vagas destruídas), resultado fortemente influenciado pelo baixo desempenho nos segmentos do Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios (Hipermercados e Supermercados).

Criação de emprego – estado de São Paulo

Setores	Jan./15	Acumulado Fev./14 a Jan./15	Jan./16	Acumulado Fev./15 a Jan./16
Indústria	13.553	-112.440	-919	-243.778
Comércio	-27.374	19.841	-21.335	-71.570
Serviços	-2.317	105.371	-6.792	-109.123
Construção civil	6.165	-40.560	5.751	-72.128
Agropecuária	-3.626	-4.615	-3.761	5.186
Total	-13.599	-32.403	-27.056	-491.413

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Fev./14 a Jan./16.

Diferentemente dos dois casos anteriormente discutidos, a Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) registrou saldo de contratações líquidas em Janeiro de 2016, ainda que este tenha sido inferior ao exibido no mesmo mês do ano anterior. Entre os setores, destaca-se a Agropecuária pelo elevado montante de demissões, resultado decorrente principalmente do Cultivo de Cana-De-Açúcar, que sozinho registrou a destruição de 683 postos de

trabalho. A Indústria e a Construção Civil, por sua vez, foram responsáveis por boa parte do saldo positivo registrado em Janeiro de 2016. No acumulado em doze meses, contudo, a região continua exibindo comportamento desfavorável, com demissões líquidas (mais de 13 mil demissões) em montante muito superior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores.

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,**Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Criação de emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Jan./15	Acumulado Fev./14 a Jan./15	Jan./16	Acumulado Fev./15 a Jan./16
Indústria	2.153	-7.379	1.331	-7.005
Comércio	-547	-956	-66	-3.366
Serviços	-61	2.711	182	-1.695
Construção civil	866	-180	608	-2.143
Agropecuária	279	-503	-349	1.106
Total	2.690	-6.307	1.706	-13.103

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Fev./14 a Jan./16.

O município de Ribeirão Preto exibiu desempenho favorável em Janeiro de 2016, com volume de contratações superior (238 vagas líquidas) ao registrado no mesmo mês do ano anterior (45 vagas líquidas). Setorialmente, apenas Comércio apresentou destruição líquida de vagas, resultado do baixo desempenho nos segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem. Todos os demais

apresentaram saldos positivos, em particular, a Indústria, com 255 vagas líquidas. No entanto, este resultado não significa que o mercado de trabalho de Ribeirão Preto esteja revertendo a forte queda observada nos meses recentes: entre Fevereiro de 2015 e Janeiro de 2016, a região destruiu mais de 6,3 mil vagas, sendo que no acumulado dos doze meses imediatamente anteriores, a região havia registrado saldo positivo de 342 vagas criadas.

Criação de emprego – município de Ribeirão Preto

Setores	Jan./15	Acumulado Fev./14 a Jan./15	Jan./16	Acumulado Fev./15 a Jan./16
Indústria	457	-824	255	-1.480
Comércio	-640	-545	-190	-2.112
Serviços	9	2.389	59	-1.275
Construção civil	202	-579	100	-1.497
Agropecuária	17	-99	14	-15
Total	45	342	238	-6.379

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Fev./14 a Jan./16.

O município de Sertãozinho também registrou desempenho positivo em Janeiro de 2016, com criação líquida de 913 vagas. Entre os setores, a Indústria contabilizou o maior número de contratações (458) - o segmento que mais contribuiu para o resultado positivo do setor foi a Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos da Indústria Mecânica, um setor

bastante importante para o município. Por outro lado, o único setor a registrar demissões foi a Agropecuária. Contudo, estes resultados também devem ser vistos com cautela, dado que no acumulado em doze meses, as mais de 4,3 mil demissões registradas entre Fevereiro de 2015 e Janeiro de 2016 ainda sinalizam dificuldades para o mercado de trabalho do município.

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,**Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Criação de emprego – município de Sertãozinho

Setores	Jan./15	Acumulado Fev./14 a Jan./15	Jan./16	Acumulado Fev./15 a Jan./16
Indústria	848	-2.528	458	-2.523
Comércio	159	-71	125	-951
Serviços	112	31	62	-130
Construção civil	450	175	273	-738
Agropecuária	50	25	-5	8
Total	1.619	-2.368	913	-4.334

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Fev./14 a Jan./16.

O município de **Franca** também encerrou Janeiro de 2016 com saldo de contratações líquidas. A Indústria exibiu o melhor desempenho entre os setores, com mais de 1,5 mil vagas. Destas, o segmento de Fabricação de Calçados de Couro contribuiu com a criação de 1.208 vagas. Por outro lado, o setor que mais

demitiu no período foi o Comércio, liderado principalmente pelo baixo desempenho nos segmentos de Comércio Varejista de Mercadorias em Geral e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral com Predominância de Produtos Alimentícios (Hipermercados e Supermercados).

Criação de emprego – município de Franca

Setores	Jan./15	Acumulado Fev./14 a Jan./15	Jan./16	Acumulado Fev./15 a Jan./16
Indústria	2.378	-3.169	1.552	-4.383
Comércio	-102	283	-224	-1.143
Serviços	238	612	236	484
Construção civil	-9	-387	-33	-306
Agropecuária	24	-104	37	2
Total	2.529	-2.765	1.568	-5.346

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Fev./14 a Jan./16.

O município de **Campinas**, por sua vez, continuou destruindo vagas em Janeiro de 2016. Entre os setores, somente a Construção Civil contabilizou saldo positivo no período, ao passo que o setor do

Comércio apresentou o pior desempenho, resultado decorrente principalmente do Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios.

Criação de emprego – município de Campinas

Setores	Jan./15	Acumulado Fev./14 a Jan./15	Jan./16	Acumulado Fev./15 a Jan./16
Indústria	583	-2.393	-60	-4.814
Comércio	-800	-70	-800	-3.074
Serviços	112	2.193	-119	-5.383
Construção civil	-680	-3.797	100	-3.069
Agropecuária	-37	-105	-13	-11
Total	-822	-4.172	-892	-16.351

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Fev./14 a Jan./16.

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,**Gabriel Tamancoldi Couto, Jenifer Barbosa, Leonardo Veras*

Por fim, o município de São José do Rio Preto também registrou fechamento líquido de vagas no mês de Janeiro de 2016, com o pior desempenho atribuído ao setor comercial (266 demissões). Os segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios e Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com

Predominância de Produtos Alimentícios (Hipermercados e Supermercados) contribuíram para o baixo desempenho do setor comercial. Somente a Agropecuária criou vagas no período, mas em montante pouco significativo de apenas cinco vagas líquidas.

Criação de emprego – município de São José do Rio Preto

Setores	Jan./15	Acumulado Fev./14 a Jan./15	Jan./16	Acumulado Fev./15 a Jan./16
Indústria	34	-766	-109	-2.699
Comércio	-294	480	-266	-263
Serviços	191	2.724	-163	-179
Construção civil	-116	100	-46	-72
Agropecuária	-17	-39	5	-62
Total	-202	2.499	-579	-3.275

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CAGED. Período: Fev./14 a Jan./16.

Com base nestes indicadores, nota-se que alguns dos municípios analisados pelo boletim Mercado de Trabalho do CEPER-FUNDACE registraram comportamento positivo em Janeiro de 2016, com contratações positivas em diversos setores de atividade. Muito embora este resultado possa significar um "respiro" para o mercado de trabalho, é importante considerá-lo com ressalvas dado que representa apenas um momento específico, não indicando portanto nenhuma tendência confiável de reversão. Em todos os casos analisados neste boletim, nota-se que as demissões líquidas acumuladas entre Fevereiro de 2015 e Janeiro de 2016 são muito maiores do que as demissões acumuladas nos doze meses imediatamente anteriores. Assim, mesmo que a economia brasileira volte a se recuperar nos próximos meses (hipótese pouco provável diante do cenário de significativas incertezas políticas), seria necessário um período bastante longo de contratações líquidas para

contrabalançar os resultados negativos acumulados ao longo dos últimos anos.

Segundo o IBGE, em Janeiro de 2016, a taxa de desocupação foi igual a 7,6%, valor superior às taxas de 6,9% registrada em Dezembro de 2015 e de 5,3% registrada em Janeiro de 2015. O rendimento real de Janeiro de 2016, da ordem de R\$ 2.242,90 mensais, por sua vez, foi 1,3% inferior ao registrado em Dezembro de 2015 e 7,4% inferior ao registrado em Janeiro de 2015. O setor de serviços, por sua vez, registrou recuo de 5% em Janeiro de 2016 frente à Janeiro de 2015, e queda acumulada de 3,7% em doze meses. Assim, estes indicadores reforçam a necessidade de cautela quanto à interpretação do resultado positivo registrado em Janeiro de 2016 em alguns dos municípios analisados neste boletim.